

A contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na criação de auto-emprego para o desenvolvimento do Distrito de Lichinga (2015-2018)

Paulo Gervásio Matapa *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3283-7193>

Joaquim Miranda Maloa **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9277-2133>

Resumo: Este artigo tem como objectivo analisar a contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na Criação de Auto - emprego para o Desenvolvimento do Distrito de Lichinga” (2015-2018). O auto-emprego é necessário e urgente no actual contexto de crise económica que o país passa para contratar e integrar novos funcionários públicos. E a formação profissional é determinante para munir os jovens, sendo esta camada social mais afectada pelo desemprego nesses tempos de crise económica. E a formação profissional é um instrumento importante para fazer face aos desafios de criatividade, gestão e empreendedorismo. Uma pessoa qualificada profissionalmente tem maiores habilidades técnicas (*saber fazer*) para criar o auto -emprego. Realizou-se um estudo qualitativo, tendo como unidade de análise os graduados do IFPELAC, que receberam nos finais dos seus cursos um *Kits* para gerar auto – emprego. Nesta primeira fase de estudo exploratório foram entrevistados seis (6) beneficiários, como se trata de um estudo do curso de mestrado em andamento na Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Lúrio, que prevê entrevistar 76 beneficiários segundo a nossa amostra de 482, formados pelo IFPELAC em Lichinga, que receberam *kits* de auto - emprego, dentro do período em análise (2015-2018). Feita a observação nos locais de auto – emprego e as entrevistas, os resultados mostraram que os entrevistados estão a criar associações empresariais (Micro - Empresas) e pequenas oficinas que permitem ganhar um rendimento que estão a mudar as suas vidas. Diante dos resultados podemos inferir que o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) tem promovido a empregabilidade para o Desenvolvimento do Distrito de Lichinga.

Palavras-chave: Formação Profissional; Auto-emprego; Desenvolvimento; Contribuição; IFPELAC.

Chopereka cha Alberto Cassimo Institute for Vocational Training and Labor Studies (IFPELAC) mu Kupanga Ntchito Yodzipangira Ntchito Yopititsa patsogolo Chigawo cha Lichinga (2015-2018)

Ndemanga (Nyanja): Nkhaniyi ikufuna kusanthula zomwe bungwe la Instituto de Formação Profissional e Estudos Alberto Cassimo (IFPELAC) linapanga pakupanga ntchito yodzilemba ntchito pa chitukuko cha District of Lichinga” (2015-2018). Kudzigwira ntchito ndikofunikira komanso mwachangu pamavuto azachuma omwe dzikoli likudutsamo kuti alembe ntchito ndikuphatikiza antchito atsopano a boma. Ndipo maphunziro aukatswiri ndi ofunikira kuti akonzekeretse achinyamata, ndipo chikhalidwe cha anthu chikukhudzidwa kwambiri ndi ulova m'nthawi yamavuto azachuma. Ndipo maphunziro aukadaulo ndi chida chofunikira chothana ndi zovuta zaukadaulo, kasamalidwe ndi bizinesi. Munthu wodziwa bwino ntchito ali ndi luso lapamwamba (kudziwa) kuti apange ntchito yake. Kafukufuku wamakhalidwe abwino adachitika, kukhala ndi gawo lowunikira omaliza maphunziro a IFPELAC, omwe adalandira kumapeto kwa

* Mestre em Desenvolvimento Rural no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Lúrio.

** Prof. Auxiliar da Universidade Rovuma – Extensão de Niassa. Pós-Doutor. Doutor (PhD) em Geografia pela Universidade de São Paulo -USP e Doutor (PhD) em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos -UFSCar – Brasil.

maphunziro awo Kit kuti apange ntchito yawo. Mu gawo loyambali la kafukufuku wofufuza, opindula asanu ndi mmodzi (6) adafunsidwa, chifukwa ndi kafukufuku wa maphunziro a masters omwe akuchitika ku Faculty of Agricultural Sciences ya Lúrio University, yomwe ikuwonetseratu kuyankhulana kwa opindula 76 malinga ndi chitsanzo chathu cha 482. , yopangidwa ndi IFPELAC ku Lichinga, yomwe idalandira zida zodzipangira ntchito mkati mwanthawi yomwe ikuwunikiridwa (2015-2018). Pambuyo poyang'ana pa malo odzipangira ntchito ndi zoyankhulana, zotsatira zinasonyeza kuti ofunsidwawo akupanga mabungwe amalonda (Micro - Enterprises) ndi zokambirana zazing'ono zomwe zimawalola kupeza ndalama zomwe zikusintha miyoyo yawo. Potengera zotsatira zake, titha kunena kuti Alberto Cassimo Institute of Professional Training and Labor Studies (IFPELAC) yalimbikitsa anthu kuti azigwira ntchito pa chitukuko cha District of Lichinga.

Mawu osakira: Maphunziro Aukadaulo; Kudzilemba ntchito; Chitukuko; Zopereka; IFPELAC

The contribution of the Institute of Vocational Training and Labor Studies Alberto Cassimo (IFPELAC) in the Creation of Self-employment for the Development of the District of Lichinga (2015 -2018)

Abstract: This article aims to analyze the contribution of the Institute of Vocational Training and Labor Studies Alberto Cassimo (IFPELAC) in the Creation of Self - employment for the Development of the District of Lichinga "(2015-2018). Self-employment is necessary and urgent in the current context of economic crisis that the country goes through to hire and integrate new civil servants. And vocational training is crucial in order to provide young people, and this social stratum is most affected by unemployment in these times of economic crisis. And vocational training is an important tool to address the challenges of creativity, management and entrepreneurship. A professionally qualified person has greater technical skills (know-how) to create self-employment. A qualitative study was carried out, with the IFPELAC graduates, who received at the end of their courses a Kits to generate self-employment. In this first phase of the exploratory study, six (6) beneficiaries were interviewed, as it is a study of the ongoing master's degree course at the Faculty of Agricultural Sciences at the University of Lúrio, which provides for interviewing 76 beneficiaries according to our sample of 482, formed by IFPELAC in Lichinga, who received self - employment kits within the period under review (2015-2018). Making the observation in the self - employment sites and the interviews, the results showed that the interviewees are creating business associations (Micro - Companies) and small workshops that allow them to earn a income that are changing their lives. Given the results we can infer that the Institute of Vocational Training and Labor Studies Alberto Cassimo (IFPELAC) has promoted the employability for the Development of the District of Lichinga.

Keywords: Vocational Training; Self – employment; Development; Contribution; IFPELAC

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na Criação de Auto - emprego para o Desenvolvimento do Distrito de Lichinga (2015-2018). O auto-emprego é necessário e urgente no atual contexto de crise econômica que o país passa para contratar e integrar novos funcionários públicos. E a formação profissional é determinante para munir os jovens, sendo esta camada social mais afetada pelo desemprego nesses tempos de crise econômica, apesar de existir pelo parte do

governo um forte compromisso para a criação do emprego. Como mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Empregos criados 2015-2018 na Província do Niassa

ANO	EMPREGOS CRIADOS		
	Através da Formação Profissional/ Kits	Outras vias de obtenção de emprego	TOTAL
2015	150	4.318	4.468
2016	72	9.478	9.550
2017	161	15.662	15.823
2018	99	15.953	16.052

Fonte: INEP (2019)

Entre os anos de 2015 -2018, houve um grande investimento do Governo¹ para a formação profissional virado para auto-emprego, por isso, que estes anos são marcantes para a análise. O que me motivou a escolher este tema, é pelo fato deste, ser um tema de atualidade e de vital importância para um desenvolvimento rural sustentável e não só porque este tema responde a uma das medidas da política de emprego que visa emponderar a juventude e a mulher atribuindo a responsabilidade para o desenvolvimento do meio onde se encontra a laborar.

Neste cenário, a formação profissional tem um papel importante a desempenhar que é o de preparar os jovens para um mercado de trabalho. A Educação Profissional surge para promover o saber fazer e proporcionar aos jovens habilidades para a vida. No contexto moçambicano, a Educação Profissional, encontra-se engajada principalmente na luta contra a pobreza, promoção de emprego e empregabilidade.

A formação Profissional é uma ferramenta de extrema importância para a dignidade humana e quando ela é dirigida a um público-alvo especial, como é o caso de mulheres, jovens, pessoas com deficiência, ela ganha uma relevância ainda maior, pois transforma-se num valioso instrumento de combate ao desemprego e a pobreza urbana (Governadora de Maputo, 31 de Outubro de 2016).

UNESCO (1999) recomenda aos Estados o desenvolvimento de um sistema educacional que seja coerente e de sistemas educativos que integrem o *ETP*. Por sua vez, o *ETP* deve estabelecer ligações com todos os sectores da educação, particularmente com escolas e instituições de ensino superior para permitir a continuação

¹ Segundo os dados extraídos da Delegação Provincial do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC, 2019).

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ... dos estudos. Deve também assegurar uma educação e formação básica consolidada que possibilitem a competência mais preciosa para todos, o “*aprender a aprender*”.

Segundo a Lei nº 6/2016 de 16 de Junho, a Formação Profissional realiza-se através da concentração do processo formativo numa determinada área profissional, ajustada ao Quadro Nacional de Qualificações Profissionais e visa responder as exigências específicas do mercado do trabalho, da economia nacional ou de atividade pública, empresarial ou social.

1. Metodologia

Nesta seção apresentamos os procedimentos metodológicos que foram usados para a construção deste artigo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. Portanto, a Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade (Prodanov; Freitas, 2013). Segundo Severino (2002), o método é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência, os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traça de modo ordenado à forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo.

Para a realização do presente optou-se pelo método indutivo, este método parte das leis e teorias que prediz a ocorrência de fenômenos particulares para o geral, em conexão ascendente, de análise do particular para o geral, chegando a uma conclusão. Ou seja, o raciocínio indutivo parte de uma situação particular para a posterior obter uma conclusão geral. Isto quer as conclusões do estudo pode ser generalizado para

O método escolhido para a concretização da pesquisa auxiliou ao pesquisador, a compreender casos generalizados e através deles chegou-se a uma conclusão, isto é, a contribuição de um Instituto de Formação Profissional na promoção do auto-emprego e empregabilidade para o desenvolvimento do Distrito de Lichinga. O método escolhido para chegar a entrevistados e questionados, partiu de um credencial, elaborado por Universidade Lúrio. Esse credencial foi submetido na Secretária do Instituto, onde fomos

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ...

consedido uma lista de nomes e número de formados que receberem os *kits*, daí foi fácil, ligar entrar em contacto com o grupo alvo da pesquisa. Esta técnica foi relevante para não prejudicar a relação investigador-investigado, fundamental para o aprofundamento do processo de investigação em pesquisas de natureza qualitativa.

Considerando que Dissertação de Mestrado, a pós a defesa é pública e por questões éticas, atualmente a comunidade científica orienta que nas dissertações não devem constar os nomes das instituições onde se realiza a recolha empírica dos dados, tanto no título como no corpo do trabalho, por isso, que foram omitidas.

Os aspetos éticos considerados nesta pesquisa referem-se ao constante na normatização da pesquisa, envolvendo Seres Humanos. Em atenção a normatização da pesquisa, os intervenientes da pesquisa foram explicadas que deviam assinar a "*Declaração de Anuência e Termo de Livre Consetimento*", no qual se explicita os objetivos deste estudo, a fim de obter a autorização prévia dos mesmos. O pesquisador compromete-se a utilizar os dados coletados para fins da construção da sua dissertação de mestrado e artigos a ela relacionados, bem como preservar o anonimato dos entrevistados.

Segundo Gil (2004, p. 17) "a pesquisa é um processo racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Portanto, a pesquisa quanto aos objetivos caracterizou-se como exploratória, a qual consistiu em proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito e a construir hipóteses. Além disso, foi-nos possível realizar um estudo de levantamento bibliográfico, visitas a *websites* e outras fontes de dados, visando o aprofundamento sobre o tema. Portanto, a pesquisa tipifica-se como exploratória, tendo em vista que para a sua realização primeiro fez-se a revisão bibliográfica de obras já publicadas que versam conteúdos em estudo, só para citar alguns estudos: (Matos, 2011; Pinto, 2015; Magalhães, 2014; Neves et al. 2018; Rocha, 2018; Nascimento, 2015; MITESS, 2016; Vieira, 2010; Gonçalves et al, 2017; Mendes, 2013).

Segundo Lakatos, Marconi (1992), esse tipo de pesquisa é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de "primeira mão" (documentos de arquivos), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios. A pesquisa documental foi realizado em várias instituições de ensino profissional, existente no Distrito

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ... de Lichinga e foram consultados a "*Proposta de política de emprego*" (2006); "*Programa Quiquenal do Governo (2015-2019) do Sector do Trabalho, Emprego e Segurança Social (2020)*"; "*Relatório de Monitoria de beneficiários de Kitds de auto-emprego aos formandos na Delegação de Niassa (2018)*", "*Regulamento do ensino técnico profissional*" (2011); "*Lei de educação profissional*" (2016); "*Regulamento de licenciamento de instituições de educação profissional*" (2017); "*O decreto que cria o Instituto Nacional de Emprego*" (2016); "*Decreto concernente a fusão entre o Instituto de Estudos Laborais Alberto Cassimo (IELAC) e o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP)*" (2016). Esses documentos foram importantes para percebermos, os esforços do governo para a criação de auto-emprego e empregabilidade através da implementação de medidas estratégicas que capacitem jovens a tornarem-se cidadãos plenos, produtivos e membros da economia de mercado por direito, devendo ser considerada um instrumento de orientação, para as estratégias e instrumentos políticos disponíveis a nível sectorial com vista a influenciar significativamente a dinâmica de criação de emprego no país.

Para a coleta de informação, a presente pesquisa contou com as seguintes técnicas: observação directa, entrevista, questionário e consulta bibliográfica. Segundo Lakatos.;Marconi (1992, p. 23), a observação é uma técnica de coleta de dados e elemento básico de investigação científica. "Auxilia o pesquisador na identificação e obtenção de provas a respeito dos objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, sujeita ao pesquisador a um contacto mais direto com a realidade". Foram observados algumas oficinas de trabalho dos formandos e os bens adquiridos pela profissão. Esta técnica foi utilizado como auxiliar das entrevistas, para registar as evidências por fotografias, mas também na forma de diário de campo, das informações obtidas através da observação participante do pesquisador durante o período de cerca de dois meses e meio.

Quando se aplicou esta técnica de observação o pesquisador entrou em contacto direto com a realidade que pretendia estudar e nele observou aspectos relevantes para a interpretação dos resultados. Portanto, o pesquisador recorreu a esta técnica, com o intuito de vivenciar os trabalhos dos formandos de perto e buscar informações com consistência de modo a enriquecer o trabalho com informações credíveis. Segundo Marconi e Lakatos (1999), entrevista é encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto. Para esta pesquisa usou-se uma entrevista Padronizada/Estruturada. Com isto, quer dizer que, a entrevista é

a técnica pela qual o pesquisador vai até ao terreno e interage com o grupo-alvo para a busca de informações necessárias, foram entrevistados seis (6) jovens formados beneficiários de *kits*.

Para entrevistar os beneficiários, ligávamos para saber se estava disponível para a mesma e segundo a disponibilidade de cada um marcávamos a dia e a hora, era normal num dia entrevistar dois formandos. Essas entrevistas decorreram entre março ao abril de 2019. No entanto, esta técnica permitiu o pesquisador a manter o contacto direto com as pessoas envolvidas pelo problema em pesquisa, desta feita, compreendendo as trajetórias dos jovens formados em um instituto de formação profissional do Distrito de Lichinga entre os anos de 2015-2018.

Sobre a realização das entrevistas, utilizamos, portanto, uma aproximação de depoimento, considerada importante para abordar o tipo de temática e problema sob investigação e a escolha de trecho de entrevista citado no trabalho foi efetuada por este critério. Nas entrevistas, dávamos abertura de espaços aos jovens formados, falarem das suas trajetórias depois da formação, para a emergência de informações não previstas nas referidas questões.

Para Lakatos e Marconi (1992), questionário é instrumento de coleta de dados constituídos por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito. Foram questionados 63 jovens formados beneficiários de *kits*. Nesta óptica de ideia, na prática de questionário, o pesquisador elaborou uma série de questões abertas ou fechadas obedecendo a certa sequência lógica que faz parte do tema de pesquisa que foram respondidas sem que o pesquisador estivesse lá. Portanto, a escolha desta técnica deveu-se ao fato de, os inquiridos preencherem eles mesmos a ficha do questionário o que lhes permitiu responder as questões de forma mais livre e mais objetiva. Para conseguirmos atingir os objetivos, telefonávamos para os formandos e contávamos e que estávamos realizando um estudo sobre as suas trajetórias profissionais e se estavam interessados a responder um questionários. E dai marcávamos a hora e íamos ao local de encontro e realizávamos os inquéritos.

Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. E sua finalidade é colocar o pesquisador em contacto direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Foram consultadas obras, trabalhos de defesa de títulos acadêmicos, artigos científicos e jornalísticos, documentos via internet.

Esta técnica tem como finalidade de colocar o pesquisador em contacto directo com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto em estudo podendo ser: toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. No entanto, esta técnica consistiu em recorrer a diversos autores que fazem abordagem da temática em busca de subsídios para o enriquecimento do trabalho.

Gil (1999) define população ou universo como o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Para Marconi e Lakatos (2002, p.41) entendem a população ou universo como o “conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Portanto, o universo populacional da pesquisa contou com todos aqueles formados, no espaço temporal entre 2015-2018 pelo instituto, que receberam *kits* de auto - emprego. Neste caso, de forma a tornar a informação uniforme, no que se refere aos envolvidos no estudo, salientar que esta contou com 482 formados pelo instituto, que receberam *kits* de auto - emprego, dentro do período em análise.

Segundo Moresi (2003), amostra é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Há duas grandes divisões no processo de amostragem (determinação da amostra a ser pesquisada): a probabilística e a não probabilística. O cálculo do tamanho da amostra seguirá a seguinte forma:

Onde:

- **n** – é a primeira aproximação do tamanho da amostra que se precisou calcular;
- **N = (482)**, formados pelo instituto, que receberam *kits* de auto – emprego, entre 2015-2019;
- **e** – é a margem de erro que foi admitida. O erro amostral tolerável varia de 1 a 10%. Neste caso “e” escolhido é de 5% = 0,05; **Z** – é o desvio do valor médio que se aceitou para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança que se buscou, usou-se um valor determinado que é dado pela forma da distribuição de Gauss: Nível de confiança 95% -> **Z=1,96**; **p** – é a proporção encontrada. A razão pela qual esta proporção [p] aparece na fórmula é que quando uma população é muito uniforme, a convergência para uma população normal é mais precisa, permitindo reduzir o tamanho da amostra – 5%, (0,05).

$$n = \frac{\frac{z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{e^2 \cdot N}\right)} \quad \Rightarrow \quad n = \frac{\frac{1,96^2 \cdot 0,05 \cdot (1 - 0,05)}{0,05^2}}{1 + \left(\frac{1,96^2 \cdot 0,05 \cdot (1 - 0,05)}{0,05^2 \cdot 482}\right)} = 69$$

Da população, o estudo contou com uma amostra de 69 beneficiários de uma amostra de 482, formados pelo instituto em Lichinga, que receberam *kits* de auto-emprego, dentro do período em análise (2015-2018), constituído por uma população juvenil, definida pela técnica de amostragem não probabilística, isto quer dizer que seleção da amostra depende do julgamento do pesquisador. Há uma escolha deliberada dos elementos para compor a amostra e a amostragem foi feita por conveniência, isto quer dizer também que os elementos seleccionados por serem imediatamente disponíveis.

2. Principais conceitos

Formação

O conceito da formação vem sendo apresentado por diversos autores, por exemplo, Torres e Araújo (2010, p. 1217) afirmam que:

Os termos "educação" e "formação" aparecem sempre acoplados, utilizados de uma forma arbitrária e intercalada, criando a ideia de harmonia e complementaridade. O uso conjunto dos dois termos é tão generalizado que a educação e a formação facilmente se confundem, levando a crer que se trata de duas faces da mesma moeda. O discurso dominante assume, cada vez mais, como *fait accompli*, que a educação e formação se complementam e se reforçam mutuamente.

No entanto, ao abordar a formação e aprendizagem, Lima (2003) afirma que a formação e a aprendizagem ao longo da vida tendem a ser predominantemente orientadas para a adaptabilidade, a empregabilidade e a produção de vantagens competitivas no mercado global. A tentativa de estabelecer uma clara diferença entre os dois conceitos constitui preocupação atual, tendo vindo a suscitar investigações profundas. Neste aspecto, Cruz (1998) considera que o principal denominador comum entre a educação e a formação é o de ambos representarem processos de instrução e de aprendizagem. E afirma que, por vezes, se sobrepõem e se cruzam sendo difícil traçar as fronteiras entre os dois conceitos, mas isso não supõe a inexistência de diferença.

Moçambique como qualquer outro país africanos tem um grande o potencial para alavancarem o seu capital humano, através de formação, mas é necessário que sejam envidados esforços agora, no presente, para investir na formação dos jovens. Só então,

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ...

os países africanos poderão posicionar-se para colher os benefícios da produtividade econômica acrescida do “dividendo demográfico”, que ocorre quando existe uma grande população ativa em relação ao número de dependentes – pelos anos fora. A oportunidade para colher um dividendo demográfico é sensível ao tempo. Como aponta a União Africana (2021), em 2020, 3 em cada 5 Africanos têm menos de 25 anos. Em 2050, será 1 em cada 2 a pertencer a essa faixa etária. Esta proporção elevada de população jovem e ativa não durará para sempre. A formação é um veículo crucial para que o capital humano de África possa ser desenvolvido. Os investimentos na formação ajudam a romper os ciclos intergeracionais da pobreza e auxiliam o desenvolvimento socioeconômico. Os investimentos na formação podem conduzir a uma força de trabalho qualificada e empregável que satisfaça as necessidades dos mercados de trabalho em termos de aptidões e competências. A formação empodera as pessoas e está associada a comunidades mais pacíficas, maior envolvimento cívico e democracias mais robustas.

Formação Profissional

Para muitos estudiosos e os que lidam com o processo de formação profissional, o conceito é pouco claro visto que a sua utilização depende do contexto, da época e da circunstância em que se emprega. Utiliza-se como processo, como atividade, como instrumento, como política e, ultimamente, como panaceia para todos os problemas.

Nesta lógica, afirma Rebelo (2003, p.24): “A formação profissional é um dos principais factores que conduzem, frequentemente, os desequilíbrios estruturais no mercado de trabalho, na medida em que os graus de respostas dados às exigências da procura de trabalho pelo tecido empresarial em determinados sectores de atividade econômica se mostram desajustados”. Apesar de o mercado de trabalho apresentar os seus indicadores, os decisores, sobretudo os políticos, não diversificam a formação de modo a responder às demandas atuais. Continuam a ser feitas com base na formação profissional da “moda” ou nas modalidades mais fáceis de executar, ou mais simples. Ainda, as que correspondem a financiamento interno ou externo. Esta atitude faz crescer o número de desempregados especializados em áreas em que o mercado de trabalho se encontra saturado.

É facilmente perceptível que a formação profissional é a chave para múltiplas portas, que permitem ter acesso a oportunidades do mercado do emprego, à estabilidade laboral, à empregabilidade e à polivalência das profissões.

Com a formação profissional, o indivíduo fica munido de ferramentas importantes, para lutar contra o desemprego e a exclusão profissional. Uma pessoa com formação tem o acesso a outra formação mais fácil e além disso, a autoformação ou a chamada formação ao longo da vida passará a fazer parte do seu dia-a-dia com mais facilidade, visto que a formação prepara o sujeito para receber a formação seguinte, de forma cada vez mais consistente.

A formação profissional continua a ser muito fraco em Moçambique, um dos fatores é a pobreza com as suas dimensões da exclusão social. Como aponta a União Africana (2021), Uma criança do quintil mais rico dos agregados familiares tem uma probabilidade 8 vezes maior de concluir o ensino profissional do que uma criança do quintil mais pobre dos agregados familiares. Esse rácio soube se não se abolir as taxas de formação em Moçambique para assegurar a frequência escolar das crianças dos agregados familiares mais pobres. É necessário ter em consideração outros fatores, incluindo os custos de oportunidade, a falta de escolas profissionais ou centros de aprendizagem no receptivo ambiente e a prevalência das normas sociais.

Emprego

Segundo Mattoso (1996), a palavra *emprego*, da língua inglesa, tem sua origem em 1400 d.C. Até o início do século XVIII, se referia a alguma tarefa ou determinada empreitada; nunca se referia a um papel ou a uma posição numa organização. A partir do século XIX, passou a ser entendida como o trabalho realizado nas fábricas ou nas burocracias das nações em fase de industrialização. O emprego é um fenómeno da Modernidade. Em tempo anterior ao advento da sociedade centrada no mercado, não era "*o critério principal para definir a significação social do indivíduo, e nos contextos pré-industriais as pessoas produziam e tinham ocupações sem serem, necessariamente, detentoras de empregos*" (Ramos, 1989, p.101).

Albornoz (1988), o emprego é a realização de uma série de tarefas em troca de uma remuneração monetária denominada salário. Na sociedade atual, os trabalhadores comerciam suas capacidades no mercado trabalhista, que está regulamentado pelo poder do estado para evitar conflitos. A empresa é o lugar que permite aos trabalhadores interagirem a fim de obter uma renda. Segundo Ministério do Trabalho e Emprego (2000), a noção de emprego é usada para designar uma ocupação que dá origem a rendimentos. Num emprego, o trabalhador exerce uma determinada atividade, obtendo um pagamento pela sua tarefa. Emprego é uma ocupação remunerada exercida por alguém com alguma

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ...
qualificação específica para tal, envolvendo a figura do patrão e trabalhador. Esta ocupação pode se dar tanto no sector público quanto privado. Um dos elementos do conceito de emprego, portanto, é a existência de quem organiza o trabalho, o empregador, e de quem o realiza mediante remuneração, o empregado.

A questão de emprego na África ainda é um desafio, como mostra o Banco Mundial (2020), em África, 200 milhões de pessoas têm idades entre os 15 e os 24 anos, o que representa mais de 20% da população. A população de África está em rápido crescimento e está a conhecer uma transição demográfica lenta, o que vai aumentar a pressão para a criação de empregos, sentida pelos países. A grande maioria dos jovens vive em zonas rurais e trabalha sobretudo na agricultura, onde representam 65% do total do emprego.

Mas os jovens não são um grupo homogêneo, e as suas perspectivas de emprego variam de acordo com vários fatores, que vão da região, ao gênero e à escolaridade, o que requer diferentes políticas de intervenção. No entanto, o indivíduo africano mediano jovem é fácil de caracterizar: é do sexo feminino, tem 18,5 anos de idade e vive numa zona rural, é alfabetizada mas não frequenta uma escola. Fatos estilizados sugerem que: Os jovens perfazem 37% da população em idade laboral, mas 60% do total de desempregados. O desemprego juvenil é muito mais prevalente nas áreas urbanas (Banco Mundial 2020).

Auto - Emprego

Existem várias designações para o mesmo conceito, nomeadamente, auto-emprego, trabalho por conta própria e trabalho independente. Tendo em conta a grande heterogeneidade de situações que cabem no auto-emprego, as características específicas dos contextos nacionais e dos quadros jurídicos, existe uma dificuldade em encontrar uma definição padrão.

Segundo Bruchell et al. (1992), a investigação sobre o auto-emprego depara-se com um duplo problema: definir o que é o auto – empregado e se existe mais do que um tipo de auto-emprego. Podemos considerar três eixos principais para este estudo. Um respeitante ao binómio subordinação/dependência; outro, relativo à distinção entre o que se pode designar por versões tradicional e moderna do auto-emprego; e outro, referente à diferenciação entre os que têm e os que não têm trabalhadores ao serviço (Assunção, 2008). Condição do indivíduo cuja ocupação profissional não está dependente de um empregador, sendo ele próprio o detentor dos meios de produção necessários ao

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ... desenvolvimento da sua atividade econômica (que depende total ou parcialmente do seu próprio trabalho e capital), sendo o objetivo prioritário desse empreendimento assegurar a existência do seu próprio posto de trabalho.

Um indivíduo que tem um auto-emprego é aquele que exerce a sua profissão com independência, de forma autônoma, transformando o seu conhecimento num produto que pode ser oferecido para empresas. Podemos dizer que se trata de uma modalidade em que o profissional faz do seu trabalho um produto que é comercializado. No auto emprego ainda existe a troca do tempo por dinheiro.

Face aos desafios que os jovens moçambicanos encontram nos mercados de trabalho, o sucesso na busca de empregos para os jovens vai necessitar de ações a longo prazo, concertadas, abrangendo um largo espectro de políticas e de programas. Efetivamente, não há margem para alcançar e sustentar o sucesso com intervenções fragmentadas e isoladas. Uma regra abrangente para encarar o desafio do emprego jovem, é a necessidade de uma estratégia integrada para o desenvolvimento, crescimento e criação de emprego a nível rural – contemplando tanto o lado da procura como o da oferta do mercado de trabalho e a mobilidade dos jovens das zonas rurais para as urbanas – a par de intervenções desenhadas para ajudar os jovens a superar desvantagens e entrar e permanecer no mercado de trabalho.

Um inventário de intervenções concebido pelo Banco Mundial (2020), para integrar os jovens no mercado de trabalho sugere que as abordagens abrangentes, multi-serviços, tendem a ter melhores resultados que intervenções fragmentadas. Investir na educação contribuirá também para criar melhores oportunidades para além de expandir as oportunidades de emprego é também necessário melhorar o investimento e os ambientes macroeconómicos; encorajar e apoiar o empreendedorismo e o sector informal; melhorar o acesso à formação por competências; procurar resolver as questões demográficas, incluindo a maternidade precoce; lidar com o problema da juventude em cenários de violência e pós-conflito; e melhorar as condições do mercado de trabalho. Estas são as mais urgentes respostas políticas para fazer frente, de um modo sustentável, às questões do emprego dos jovens em África.

3. Resultados e análises da contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na Criação de Auto-emprego para o Desenvolvimento do Distrito de Lichinga

A contribuição da formação técnico profissional mede-se pelo número de pessoas que, após terminarem a formação, conseguem um emprego produtivo. Porém, a situação de escassez de mão-de-obra especializada associada a uma taxa de desemprego elevada é típica de muitos países em via de desenvolvimento. Essa situação deve-se ao crescimento demográfico dos países e a estruturas econômicas heterogêneas, caracterizadas, por um lado, pela existência de um sector de serviços e um sector industrial modernos e, por outro, de um sector de artes e ofícios e de comércio tradicionais.

Dispondo de pessoal qualificado, as pessoas e as empresas aumentam as suas possibilidades se tornarem mais produtivas e inovadoras. Deste modo, as pessoas formadas e as empresas e regiões tornam-se mais competitivas, o que influencia positivamente o clima de rendimento e investimento.

Nas entrevistas, pode-se identificar que o IFPELAC, tem elevado as capacidades e habilidades dos jovens, visando a sua inserção no mercado de emprego e na criação do auto - emprego. Como mostram os seguintes trechos: “Abri a minha oficina com a minha colega formada (...) (**Alfaiate**. 15. 07.2019). Um outro entrevistado apontou:

(...) sobrevivo dos trabalhos daquilo que aprendi no IFPELAC, meus colegas também sobrevive disso, tenho um colega que é operador das maquinas elétricas, concorreu com o certificado do IFPELAC e esta a trabalhar com os chineses que estão a construir a estrada Lichinga – Mandimba (**Eletricista**. 15. 07.2019).

Assim, podemos perceber que o IFPELAC, cria o empreendedorismo a ter em conta é aquele que origina a criação de emprego, nomeadamente o do próprio, denominando-se autoemprego e eventualmente a criação de mais postos de trabalho, de pessoas em situação de desemprego, com recurso a apoios institucionais. “(...) e empreguei as minhas duas filhas (...) (**Alfaiate**. 15. 07.2019). Um outro entrevistado afirmou que: “(...) emprega um servente para me ajudar (...)” (**Alfaiate**. 15. 07.2019). Os três outros também apontaram: “ (...) emprego três serventes (...)”(**Pedeiro**. 15. 07.2019); “(...) emprego quatro trabalhadores (...)”(**Canalizador**. 15. 07.2019) e o **Carpinteiro** (15. 07. 2019): “(...) emprego sete (7) pessoas (...)”.

Podemos observar que o IFPELAC nas últimas décadas tem tido um papel fundamental e de destaque na agenda política de criação de auto-emprego com efeito multiplicador e na promoção do empreendedorismo e geração de receitas: “(...) consigo mensalmente depositar 5 a 7 mil meticais (...)” (**Carpinteiro**. 15. 07.2019). Um outro

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ... entrevistado afirmou que: “(...) ganhamos rendimento por aquilo que produzimos na agricultura, com a venda de batata de polpa alaranjada (...)” (**Técnico básico de agricultura**. 15. 07.2019). Os dois outros também apontaram: “ emprego três serventes (...)”(Pedreiro. 15. 07.2019) e o carpinteiro (15. 07. 2019), “emprego sete (7) pessoas (...)”.

A formação profissional é uma premissa para o crescimento econômico, na medida em que possibilita a aquisição da renda familiar, prestação de serviços qualificados e ocupação adequada de postos de trabalho. Uma formação técnica orientada para o mercado de trabalho assegura a empregabilidade da mão de obra e aumenta as suas oportunidades de obtenção de emprego e rendimento, direcionando -se tanto para as necessidades sociais como para as do sector econômico.

Olhando pelo material apresentado podemos inferir que há uma contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na criação de Auto - emprego para o Desenvolvimento do Distrito de Lichinga. Apesar das dificuldades de recursos financeiros que os formando tem para ampliar as suas associações ou micro - empresas, por causa da impossibilidade de acesso ao crédito bancário provocado pelas exigências burocráticas e altas taxas de juro praticada pelos bancos comerciais.

Considerações finais

A formação profissional tem um papel chave, na criação do emprego, no aumento da integração social, constituem fatores essenciais, para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Feita a observação nos locais de auto – emprego e as entrevistas, mostram que os antigos formandos do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), estão a criar associações empresariais (Micro - Empresas) e pequenas oficinas que permitem ganhar um rendimento que estão a mudar as suas vidas, criando assim um processo do Desenvolvimento do Distrito de Lichinga.

As evidências empíricas mostram que instituto de Formação Profissional, tem contribuído para a criação de empregabilidade juvenil, com a criação de auto-emprego, pelos formandos, através de associações empresariais (“micro – empresas”) e pequenas oficinas que permitem ganhar um rendimento que podem mudar as vidas, criando assim um processo de integração no trabalho e distribuição de renda.

Os aspectos mais sensíveis de relevância no agregado familiar em Moçambique são a satisfação das necessidades básicas, na qual um dos membros tem a capacidade

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ...

de garantir a sua sobrevivência. A iniciativa de formação profissional nos moldes que o instituto de formação profissional do Distrito de Lichinga está a formar com cursos virados a competência tem consequência transformadora tanto para os jovens que aderem a essa formação como para o local da sua influência.

Em Moçambique a questão de formação profissional tem sido apontada pelo Governo como uma forma de opção ao desenvolvimento e ela possa gerar auto-emprego através de criação de emprego e geração de renda nas famílias. O quadro legal de Moçambique (política de formação profissional) tem um dos aspectos positivos - protege os direitos dos formados, reconhece as competências profissionais adquiridos e deixa espaço para a criação de auto-emprego, empreendedorismo, oportunidades de negócios, entre outros.

Apesar da questão de auto-emprego em Moçambique confronta-se com as dificuldades de obtenção de recursos financeiros, por causa da possibilidade de acesso ao crédito bancário provocado pelas exigências burocráticas e garantias e taxa de juro praticada pelos bancos comerciais. A intenção de resolver a situação esteve na origem da distribuição de *Kites* de trabalho pelo Governo, que tenta superar à exclusão ao crédito bancário da maioria de jovens formados pelo instituto.

Entretanto, vislumbra-se uma pequena luz para os formandos do instituto. Com a entrega de *Kites* de trabalho aos formandos foi dado um passo importante na materialização da agenda de alargamento de rede de pequenas associações e empresas, trabalhando em parceria e estreita articulação com os outros formandos de outras áreas, que ganham um concurso. O estudo mostrou que a associação dos canalizadores trabalhava em parceria com Serralheiro, Carpinteiro, Canalizador, Electricista, Alfaiate, Pedreiro, Técnico de Agricultura e outros formados em diversas áreas de formação do instituto.

Os *kites* de trabalho têm desempenhado uma função importante junto dos formados, no sentido de viabilizar o plano de negócio para obtenção de renda. A distribuição dos mesmos tem sido um despertar para o empreendedorismo e auto-emprego em Moçambique. Apesar de oferta de *Kites* no processo da criação do auto-emprego a diferença percentual entre sexos (masculino e feminino), é notório, no nosso estudo mostramos que há mais formandos jovem de sexo masculino do que feminino, este é a estrutura geral de acesso desigual das mulheres ao sistema de formação, causados por vários fatores, sendo uma deles os fatores culturais, a masculinidade, pobreza, entre outros.

O auto-emprego, criado por formação profissional do instituto, empregando pessoas é uma realidade no Distrito, como em muitos lugares do país, pelo facto de inúmeros formandos (sem uma estatística apurada) vivem do seu trabalho como trabalhador independente. Constata-se este fato no Distrito de Lichinga pela dinâmica diária dos formandos no processo de desenvolvimento do distrito, participando como Serralheiro, Carpinteiro, Canalizador, Electricista, Alfaiate, Pedreiro, Técnico de Agricultura, entre outras atividades profissionais.

Um novo impulso chegou com a formação profissional, ao criarem auto-emprego, especializado em diversas áreas de atividade profissional, competentes, munidos de saber fazer, saber estar e ser, cuja aquisição só é possível através de formação profissional; pela aquisição da capacidade de gerir os empreendimentos de produção e de serviços; tendo em conta a necessidade de responder as exigências do mercado de trabalho em ter “trabalhadores profissionais”, constituindo assim, uma camada intermédia (situada entre aqueles que têm possibilidade através da sua profissão técnica para produzir renda que garanta o bem estar para os seus agregados familiares), em função das oportunidades de trabalho ou negócio, em conformidade com a dinâmica do Distrito de Lichinga.

As evidências empíricas demonstram que os formados pelo instituto, foram capazes de criar o auto-emprego, alguns com muita consistência e perspectiva de crescimento ao empregar pessoas no contexto do desemprego no Distrito de Lichinga, criando assim um processo do Desenvolvimento do Distrito de Lichinga. Não podemos esquecer que há uma forte associação entre o desenvolvimento e empregabilidade juvenil, num país como Moçambique, onde a maioria da população é jovem, ou seja, a mão-de-obra é juvenil.

Diante desta realidade, conclui-se que o Instituto de Formação Profissional, tem promovido a empregabilidade para o Desenvolvimento do Distrito de Lichinga, se entendermos que o desenvolvimento é um processo de transformação do padrão de vida da população. Como diz o professor de economia Amartya Kumar Sen (2010, p.29), “o desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos”.

Referências

- Antunes, Luísa, (2010). *O ensino técnico profissional industrial e comercial em Lourenço Marques durante o Estado Novo – A escola Comercial Dr. Azevedo e Silva*, Dissertação de Mestrado em Educação, Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Almeida, Ney; Alencar, Mônica. (2011). *Serviço Social, trabalho e políticas públicas*. São Paulo: Saraiva.
- Azevedo, Joaquim.; Abreu, José de (2006). “Ensino Profissional em África: falácia ou oportunidade? O caso das Escolas Profissionais em Moçambique”. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 5, Lisboa, pp. 5-42.
- Banco Mundial. (2021). *Juventude e Emprego em África — o potencial, o problema, a promessa*. Banco Mundial: DC.
- Batone, D. C, (2020). Mercado de trabalho em contexto de pobreza urbana e COVID-19: o caso da cidade de Lichinga. *Rev. cient. UEM: Sér. ciênc. bioméd. Saúde pública. Pre-print*. Boletim da República. *Regulamento do Ensino Técnico Profissional*. Agosto de 2011.
- Classe, Lisiane; Rocha – de –Oliveira, Sidinei (2015). História de vida e trajetórias – Estudo com executivo Brasileiro. *RAC*. Rio de Janeiro, v, 19, n° 4 art, pp.525-543.
- Duarte, Alexandre. (2012). A introdução dos cursos profissionais nas escolas públicas: Perfil socioeducativo dos alunos. *CIES e-Working Paper* N.º 143/2012.
- Cunha, Maria.(2010). *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual e o espaço institucional*. Araraquara. São Paulo.
- Decreto n° 28/2017. *Aprova o Regulamento de Licenciamento de Instituições de Educação Profissional*. Conselho de Ministros. Boletim da República.
- Decreto n° 4/2016. *Concernente a fusão entre o Instituto de Estudos Laborais Alberto Cassimo (IELAC) e o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) e revoga o Decreto n° 37/92 de 27 de Outubro*. Boletim da República.
- Decreto n° 48/2016. *Cria o Instituto Nacional de Emprego (INE)*. Boletim da República.
- Fernandes, S. (2011) *Metodologia da Educação Especial*. 1ª ed. Curitiba. IBPEX.
- GFA Management (2002). *Projeto de promoção do Ensino Técnico-Profissional e da Formação Profissional (PROETFP). Introdução das bases para um sistema de monitoria e avaliação*, Maputo, SP: Autor.
- GEM Portugal. (2011). *Estudo sobre o empreendedorismo*. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*.5.ed. São Paulo: Atlas.

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ...

Gonçalves, Carlos Manuel, *et all.* (2017). Os Jovens, a Formação Profissional e o Emprego. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.*

Gonçalves da Silva, Margarida Isabel (2015). *Reinserção Profissional de desemprego: O papel da formação Profissional na Reinserção de desempregados no mercado de trabalho.* Dissertação de Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos no Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Empresarias.

Governadora de Maputo (2010). *Balanço do plano económico e social.* Governo de Maputo.

Himuhanga, Francisco, (2015). *Formação profissional e sua relevância nas futuras autarquias em Angola: estudo exploratória.* Prova destinado à obtenção do grau de mestre em Gestão Autárquica. Instituto de Educação e Ciências. Lisboa.

INE (2007). *Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007.* INE: Maputo.

INE (2017). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017.* Recenseamento Geral. INE: Maputo.

Lakatos, Eva M.; Marconi, Marina A (2001). *Fundamentos metodologia científica.* 4.ed.São Paulo: Atlas.

Lima, Elvira Souza (2003). *Avaliação na escola.* São Paulo: Sobradinho 107 Ltda ME.

Leite et al (2018). Formação de profissionais da educação alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. *Educ. Soc., Campinas*, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018.

Lourenço, Teresa, (2015). *A importância da formação profissional enquanto investimento em capital humano.* Relatório de Mestrado em Economia. Universidade de Coimbra. Coimbra.

Lei nº 6/2016. *Lei de Educação Profissional.* Boletim da República.

Magalhães, Carla. *Ensino Profissional como meio de preparação do formando, com vista (inserção) ou progresso no mercado de trabalho.* Instituto de Educação. Universidade Lusófona do Porto. 2014.

Maloa, Tomé (2016). *História da Economia Socialista moçambicana.* Dissertação de Mestrado em História Económica da Universidade de São Paulo.

Martins, António., *et al.* (2008). *Representações sociais e estratégias escolares. A voz dos alunos do ensino técnico e profissional de Portugal e de Moçambique,* Aveiro, Universidade de Aveiro.

Matos, F. G (2011). *Ética na Gestão Empresarial: da consciencialização à ação.* 2 ed. – São Paulo: Saraiva.

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ...

Mendes, L.C. (2013). *Formação profissional na criação de auto-emprego nas regiões periféricas: Cabo Verde – Ilha de Santiago, 2005-2010*. Tese de Doutoramento em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação: Lisboa.

Migliolli, Daiane Cervelin. (2018). *Recrutamento e Seleção*, Indaial: UNIASSELVI.

Millan, J; Congregado, E; Roman, C. (2016). Start-up incentives: Entrepreneurship policy or active labour market programme? *Journal of Business Venturing*, 28(1), pp.151–175.

Millán, J. D. R., Rupp, R., Müller-Putz, G. R., Murray-Smith, R., Giugliemma, C., Tangemann, M., et al. (2010). Combining brain–computer interfaces and assistive technologies: state-of-the-art and challenges. *Front. Neurosci.* 4:161.

Ministério de Administração Estatal (MAE, 2014). *Perfil do Distrito de Lichinga*. MAE:Maputo.

Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança (MITESS, 2016). Proposta de política de emprego: “*Promovendo mais e melhores empregos em Moçambique*”. MITESS: Maputo.

Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS, 2020). *Grandes Realizações do Programa Quinquenal do Governo, 2015-2019, sector do trabalho, emprego e segurança social*. MITESS: Maputo.

Mussanhane, E. (2004). “Expectativas do setor privado em relação ao Ensino Técnico e Profissional”, comunicação apresentada no Seminário Nacional do *Ensino Técnico e Profissional*, Maputo.

Nascimento, G. (2015), Formação: Uma estratégia de desenvolvimento organizacional e individual, In A. Ferreira, L. Martinez, F. Nunes e H. Duarte (Orgs.). GRH para gestores. Lisboa: RH Editora.

Neves, Diana, et al, (2018). Sentido e significado do trabalho: Uma análise dos artigos publicados em periódicas associadas a Scientific Electronic Library. Cad. EBAPE, Br, v16, n°2, Rio de Janeiro, Abr/jun.

Nhantumbo, Quitéria (2013), Autonomia na gestão das escolas técnico-profissionais em Moçambique, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Aveiro, Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

OECD (2015). Skills Strategy Implementation Guidance for Portugal: Strengthening the Adult-Learning System, OECD Skills Studies, OECD Publishing, Paris.

Pacheco, E. et al. (2015). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. In: PACHECO, Eliezer; MORIGUI, Valter (org.). Ensino Técnico, formação

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ... profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre: Tekne.

Perreira, Bresser. (2003). O conceito de desenvolvimento. In: Bresser Perreira. (Org.). *Desenvolvimento e crise no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar.

Pinto, Ana, (2015). *Evolução e Caracterização do Ensino Técnico e Profissional em Moçambique*. Tese de Doutoramento em Estudos Africanos do Instituto Universitário de Lisboa.

Pinto, Ana, (2012). "O Subsistema do Ensino Técnico e Profissional em Moçambique e a viragem do século", *Atas do Congresso Internacional Saber Tropical em Moçambique: História, Memória e Ciência*, Lisboa. Disponível em:<https://2012congressomz.files.wordpress.com/2013/08/mr02.pdf>. Acesso: 20 jun. 2020.

Pardal, Luís;. Lopes, Eugênia. (2013). *Métodos e técnicas de investigação social*. AREAL: Porto.

Ribeiro, M. F. (2011). *O ensino das ciências e o desenvolvimento de competências de pensamento*. Um estudo de orientação metacognitiva com alunos do 7º ano de escolaridade. Tese de Mestrado não publicada. Évora: Universidade de Évora.

República de Moçambique: Lei nº 4923/65 *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED.2000*.

Rocha, Cátia (2018). *O estudo da formação profissional como meio de desenvolvimento de competência – Estudo de caso numa academia de formação*. Dissertação de Mestrado em Políticas e Desenvolvimento dos Recursos Humanos. Escola de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Economia Política. Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).

Roque, Piedade.(2012). *Percurso formativas ao longo da vida: três percursos, três história da vida*. Prova destinado à obtenção do Grau de Mestre em Administração Educacional. Instituto Superior de Educação e Ciência.

Rodrigues, Magda Dias.(2016). *Desenvolvimento e actualização de competências: a formação como ferramenta de gestão estratégica de recursos humanos – estudos de caso*. Mestrado de Marketing e Comunicação. Escola Superior da Educação – Politécnica de Coimbra.

Santos, Elinaldo, et al.(2012). Desenvolvimento: um conceito multidimensional. *DRD – Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional*, pp.11- 36.

Paulo G. Matapa, Joaquim M. Maloa, A contribuição do Instituto de Formação Profissional ... Santos, Marília.(2016). *As vozes dos alunos de uma escola profissional sobre o ensino profissional –um estudo*. Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta.

Sen, Amartya, (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Severino, A. J. (2002). Pós-graduação e Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: Bianchetti, L.; Machado, A. M. N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis/São Paulo: Ed. UFSC/ Ed. Cortez.

Torres, Andreia Araujo Lima (2015). *Avaliações de ações educativas em saúde apoiadas em Tecnologias de Informação e Comunicação*. 2015. xv, 218 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade de Brasília, Brasília.

União Africana. (2021). *Transformando a educação em África: Uma visão global baseado em evidência para a melhoria a longo prazo*. União Africana: Adis Abeba.

UNDP (2015). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: O trabalho como motor do desenvolvimento humano*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Vieira, Ana Isabel Freitas, (2015). *Empreendedorismo e Autoemprego: Medidas e Proposta de Negócio*. Universidade de Aveiro.

Matapa, Paulo Gervásio; Maloa, Joaquim Miranda. *A contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na criação de auto-emprego para o desenvolvimento do Distrito de Lichinga (2015-2018)*.

Recebido em: 11/10/2022

Aceito em: 20/12/2022

Para citar este texto (ABNT): MATAPA, Paulo Gervásio; MALOA, Joaquim Miranda. A contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na criação de auto-emprego para o desenvolvimento do Distrito de Lichinga (2015-2018). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº1 | p.328-349 | jan.- jun. 2023.

Para citar este texto (APA): Matapa, Paulo Gervásio; Maloa, Joaquim Miranda. A contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na criação de auto-emprego para o desenvolvimento do Distrito de Lichinga (2015-2018). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (1): 328-349.